

A UNIÃO MATRIMONIAL

As uniões matrimoniais existem sob variadas formas e obedecem a uma programação do Mundo Espiritual. Há a união entre as almas que constroem um lar de harmonia e compreensão, cujos cônjuges servem de exemplo, mostrando assim que existe a possibilidade de lares baseados no respeito, no crescimento e no atendimento dos valores espirituais. No entanto, no atual estágio em que se encontra a crosta terrestre, a maioria das uniões ainda se faz dentro de um processo de resgate, emparelhando companheiros que possuem dívidas uns com os outros, sendo, por isso, submetidos a processos de tolerância, de abnegação, de renúncia e de compreensão constantes.

Em nossos processos pessoais, temos, pois, de estar alertas, a fim de não nos desviarmos da rota prevista e traçada no mundo espiritual. As lutas são necessárias para o exercício da humildade, da resignação e da compreensão. A vitória se tornará possível à medida que soubermos respeitar no companheiro ou na companheira as suas qualidades, as suas imperfeições e a sua individualidade. Esse respeito passa pelo apoio e aceitação do livre arbítrio na escolha do caminho a seguir.

Os cônjuges devem ser companheiros de luta e de dificuldades, que respeitem o crescimento individual do companheiro. Não existem almas gêmeas. Mesmo as chamadas almas gêmeas, desde cedo, revelam as diferenças de comportamento, de habilidades e de caráter. Assim, na fase evolutiva em que se encontram, não existe ainda a possibilidade de os casais caminharem numa sintonia total de aspiração, de progresso e de conquista. Eis porque são necessários os exercícios de renúncia e de compreensão, até mesmo no amor.

Não o amor egoísta, que quer tudo para si, os pensamentos, os atos, e até a própria vida do companheiro ou da companheira. Aprendam, pois, a compreender e a respeitar aquele ou aquela que lhes for designado como companheiro ou companheira de vida. Procurem lutar juntos para transpor as dificuldades. Saibam aguardar com paciência quando o outro (ou a outra) se atrasar no caminho espiritual, porque, do contrário, no mundo tumultuado de hoje, as separações se tornarão inevitáveis, com adiamentos, também inevitáveis, dos acertos dos compromissos assumidos no mundo espiritual.

Trago essa lembrança para todos, desde os mais calejados da vida, até os que estão iniciando ou os que pretendem iniciar uma vida em comum. Respeito e muita compreensão, procurando deixar na soleira da porta o maior inimigo das uniões, que é o egoísmo. Deixando o egoísmo do lado de fora, o caminho vai ser mais fácil, o acerto vai ser mais rápido e a harmonia certamente será o futuro desse exercício constante. E que a paz do Senhor Jesus fique em todos os corações, fortalecendo-os cada vez mais na luta diária da vida conjugal, para um progresso contínuo na evolução espiritual.

Zeferina, em 03/07/1985